



III Encontro Nacional de Letras  
no Litoral Norte da Paraíba

## OFICINAS DE LETRAMENTO: O TRABALHO COM A POESIA SLAM DE AUTORIA FEMININA COMO RESSIGNIFICAÇÃO DOS USOS DA LINGUAGEM

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

**LIMA; Ariandna Soares de <sup>1</sup>, DEODATO; Jakellynne dos Santos <sup>2</sup>, FARIAS; Luana Francisleyde Pessoa de <sup>3</sup>**

### RESUMO

#### OFICINAS DE LETRAMENTO: O TRABALHO COM A POESIA *SLAM* DE AUTORIA FEMININA COMO RESSIGNIFICAÇÃO DOS USOS DA LINGUAGEM

Ariandna Soares de Lima<sup>[1]</sup>

Jakellynne dos Santos Deodato<sup>[2]</sup>

Luana Francisleyde Pessoa de Farias<sup>[3]</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de práticas situadas de aprendizagem a partir do trabalho com a poesia *slam* de autoria feminina, bem como avaliar a importância do desenvolvimento da percepção crítica para o exercício da cidadania e a ressignificação dos usos da linguagem. Para isso, apresentaremos uma proposta didática, organizada em oficinas, que foram pensadas para ampliação do letramento a partir do trabalho com a leitura em sala de aula. O planejamento das oficinas se deu através da vivência no Programa Residência Pedagógica (subprojeto de letras-português do CCAE/UFPB). Em termos metodológicos, este trabalho trata-se de uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, e utilizou como procedimentos a pesquisa-ação, além do que se funda na perspectiva dos letramentos de reexistência. Como embasamento teórico, utilizamos Moita Lopes (2006), Souza (2011), Bakhtin (2012), Kleiman (1995) e D'alva (2011). Os resultados desta pesquisa nos levam a refletir que o trabalho com a poesia *slam* de autoria feminina em sala de aula é uma importante prática de letramento, considerando as temáticas abordadas e os sujeitos atuantes na manifestação por meio da palavra como uma forma de revide e problematização acerca dos marcadores sociais de classe, raça e gênero, além do que se compreende a relevância de uma epistemologia feminista no ensino de língua portuguesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Língua Portuguesa. Letramentos de reexistência. Programa Residência Pedagógica. Poesia *Slam*. Autoria Feminina.

<sup>[1]</sup> Graduada em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e-mail: [ariandnalima@gmail.com](mailto:ariandnalima@gmail.com)

<sup>1</sup> UFPB, [ariandnalima@gmail.com](mailto:ariandnalima@gmail.com)

<sup>2</sup> UFPB, [jakellynnedeodato19@gmail.com](mailto:jakellynnedeodato19@gmail.com)

<sup>3</sup> UFPB, [luana.francisleyde@gmail.com](mailto:luana.francisleyde@gmail.com)

<sup>[2]</sup> Graduada em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e-mail: [jakellynnedeodato19@gmail.com](mailto:jakellynnedeodato19@gmail.com)

<sup>[3]</sup> Professora do Magistério Superior da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e-mail: [luana.francisleyde@gmail.com](mailto:luana.francisleyde@gmail.com)

## **Introdução**

A literatura de autoria feminina ainda é uma manifestação que se encontra num lugar marginalizado e silenciado quando falamos de cânone literário, tendo em vista que o ambiente escolar, tanto a gestão e até mesmo os professores, privilegiam as práticas linguísticas a partir de um universo literário que é constituído exclusivamente por homens brancos e da alta sociedade.

Há o privilégio por uma literatura predominantemente masculina e os efeitos dessa manutenção repercute socialmente, tendo em vista que determinadas manifestações literárias são silenciadas e apagadas em decorrência de uma questão de gênero, no caso, estamos falando especificamente do gênero feminino.

Com isso, é importante considerar a repercussão da literatura de autoria feminina também em outros espaços e meios de veiculação, com o intuito de promover diálogos dentre as variadas manifestações culturais, possibilitando assim um papel fundamental para quebrar os silenciamentos historicamente impostos às mulheres.

Levando em consideração esse contexto, a poesia *slam* de autoria feminina surge como uma importante agência de letramento que possibilita o desenvolvimento de uma leitura crítica e reflexiva acerca dos marcadores sociais de classe, gênero e raça. O *poetry slam* é uma modalidade de poesia oral que desestrutura, desestabiliza e denuncia a ótica de um Estado que mata e silencia.

O trabalho em questão objetiva discutir acerca das vivências experienciadas no Programa Residência Pedagógica, subprojeto de Letras - Língua Portuguesa, no campus IV da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O presente trabalho foi desenvolvido a partir das ministrações e inserção nas escolas de rede pública nas cidades de Rio Tinto-PB e Mamanguape-PB durante o programa. Focamos neste relato em uma prática pedagógica configurada em oficinas de letramento, a partir da concepção dos letramentos de reexistência, categoria desenvolvida a partir dos estudos de Souza (2011). Em termos de fundamentação teórica, esta pesquisa está ancorada nos estudos de Bakhtin (2012), Kleiman (1995; 2016) e Souza (2011).

Diante disso, propusemos realizar um trabalho a partir dos usos sociais da linguagem por meio de uma proposta pedagógica configurada em oficinas de letramentos. Para tanto, temos o seguinte objetivo geral: contribuir para o desenvolvimento de práticas situadas de aprendizagem a partir do trabalho com a poesia *slam* de autoria feminina. Como objetivos específicos, temos: avaliar a importância do desenvolvimento da percepção crítica para o exercício da cidadania; apresentar uma proposta didática que contribua para a ressignificação dos usos da linguagem.

A estrutura deste artigo encontra-se organizada em três seções. Na primeira seção, falaremos sobre a poesia *slam* de autoria feminina. Na segunda seção, discorreremos sobre a Linguística Aplicada e os Letramentos de Reexistência. Por fim, na última seção, apresentaremos as oficinas de letramentos produzidas no Programa Residência Pedagógica.

## **A poesia *slam* de autoria feminina**

Em sua essência o *slam* foi criado nos Estados Unidos, na década de 1980, quando ganhou forma através de um movimento estético e político ao chegar no Brasil nos anos 2000. O termo *slam* provém de uma onomatopeia da língua inglesa que representa o barulho de uma batida. A partir das noites performáticas criadas por Mark Kelly Smith e pelo grupo Chicago Poetry

<sup>1</sup> UFPB, [ariandnalima@gmail.com](mailto:ariandnalima@gmail.com)

<sup>2</sup> UFPB, [jakellynnedeodato19@gmail.com](mailto:jakellynnedeodato19@gmail.com)

<sup>3</sup> UFPB, [luana.francisleyde@gmail.com](mailto:luana.francisleyde@gmail.com)

Ensemble, o *slam* ganhou popularidade como poesia falada. Inclusive no Brasil, essas competições ganharam popularidade e passaram a ser denominadas como batalhas de poesia. D'alva (2011) relata sobre a origem do *slam*:

Foi no ano de 1986, no Green Mill Jazz Club, um bar situado na vizinhança de classe trabalhadora branca no norte de Chicago, nos Estados Unidos, que o operário da construção civil e poeta Mark Kelly Smith, juntamente com o grupo Chicago Poetry Ensemble, criou um “show-cabaré-poético-vaudevilliano” (Smith, Kraynak, 2009: 10) chamado Uptown Poetry Slam, considerado o primeiro poetry slam. Smith, em colaboração com outros artistas, organizava noites de performances poéticas, numa tentativa de popularização da poesia falada em contraponto aos fechados e assépticos círculos acadêmicos. Foi nesse ambiente que o termo poetry slam foi cunhado, emprestando a terminologia “slam” dos torneios de beisebol e bridge, primeiramente para denominar as performances poéticas, e mais tarde as competições de poesia (D’ALVA, 2011, p. 120).

O *slam* é um gênero discursivo que se configura em batalhas de poesia que abordam, geralmente, temáticas que abrangem problemas sociais, como questões de gênero, raça, classe, sexualidade, dentre outros. A batalha de poesia acontece entre participantes com produções autorais, geralmente com poemas apresentados em até três minutos, contendo um júri que estabelece aos poetas notas de zero a dez. A performance é feita sem o acompanhamento de instrumentos musicais ou fundo musical, dando ênfase especificamente à voz e ao corpo, característica essencial para as batalhas de poesia *slam*.

Ao tratar da poesia *slam* de autoria feminina, é relevante pensar que essa literatura se manifesta politicamente quando falamos de uma sociedade pautada na sujeição da mulher e no silenciamento. Esses espaços em que ocorrem as batalhas de poesia, que antes eram palcos predominantemente masculinos, hoje ganham formas e força ao abranger a representatividade das vozes femininas, reivindicando seus espaços de fala.

Esse tipo de produção poética que constrói um fazer literário feminino representa a luta e as dores vividas pelos corpos silenciados coletivamente. As temáticas que ganham força nesse movimento estético e político falam sobre empoderamento feminino e sobre a luta e resistência em prol da desestruturação de uma formação histórica patriarcalista. Reguant (1996, p. 20) traz o conceito de patriarcado como a “forma de organização política, econômica, religiosa, social baseada na ideia de autoridade e liderança do homem, no qual se dá o predomínio dos homens sobre as mulheres; do marido sobre as esposas, do pai sobre a mãe, dos velhos sobre os jovens, e da linhagem paterna sobre a materna”. Com isso, o patriarcado representa a tomada de poder histórica por parte de homens que se apropriaram da sexualidade e das individualidades das mulheres, levando-o como única estrutura possível.

Neste trabalho trazemos um desses exemplos de poesia *slam* de autoria feminina que retratam pautas sociais, debates como gênero, classe, sexualidade, dentre outros. A seguir, o poema “Marielle Franco” da poeta *slammer* Pacha Ana, retirado do livro “Empoderamento Feminino” de Meimei Bastos:

Figura 1: Poema “Marielle Franco” (Pacha Ana)

<sup>1</sup> UFPB, ariandnalima@gmail.com

<sup>2</sup> UFPB, jakellynnedeodato19@gmail.com

<sup>3</sup> UFPB, luana.francisleyde@gmail.com

#### MARIELLE FRANCO

Hoje eu recebi uma notícia tão comum mas que dói tanto  
Mais uma mulher preta assassinada  
Mais uma família aos prantos  
Quando a gente vai parar e olhar pros corpos das nossas sem sentir essas dores?  
Quando nosso destino deixará de ser flores... em funerais?  
Quantas de nós mais?  
O mundo não para pra gente chorar nossa dor,  
Não para nós, as que somos de cor  
O mundo não nos trata com amor  
Os níveis de violência são desiguais entre as preta e as demais  
Vejo a maioria protestando só pelos próprios ideais  
Infelizmente não somos imortais...  
E todo dia mais uma de nós se vai  
Eu me pergunto: até quando?  
Fora dos cargos nos querem,  
nos preterem,  
diferem,  
Nos ferem!!!  
E por fim, nos matam  
Há muito tempo que nos caçam!!!  
Nossos corpos eles abatem  
A nossa carne nem vou chamar de mais barata do mercado,  
pra eles, ela nem tem valor  
E eu ponho na conta de quem essa dor?  
Seja pelo estado, pela polícia, pelo marido, tudo é obra do patriarcado,  
essas mortes nunca saem fiado,  
Isso tem dedo de alguém!!!!!!  
Enquanto uma de nós não for livre, somos todas reféns!

Marielle Franco, presente!



Pacha Ana

Fonte: Livro “Empoderamento Feminino”

### A Linguística Aplicada e os Letramentos de Reexistência

Sabendo que só é possível desenvolver uma criticidade e reflexão no ensino de língua portuguesa a partir do trabalho com as diversidades, seja elas de quaisquer categorias, Souza (2011) propõe uma reinvenção das práticas letradas a partir de uma nova categoria dos estudos sobre letramento, os letramentos de reexistência:

Os letramentos de reexistência mostram-se singulares, pois, ao capturarem a complexidade social e histórica que envolve as práticas cotidianas de uso da linguagem, contribuem para a desestabilização do que pode ser considerado como discursos já cristalizados em que as práticas validadas sociais de uso da língua são apenas as ensinadas e aprendidas na escola formal (SOUZA, 2011. p, 36).

<sup>1</sup> UFPB, ariandnalima@gmail.com

<sup>2</sup> UFPB, jakellynnedeodato19@gmail.com

<sup>3</sup> UFPB, luana.francisleyde@gmail.com

Os letramentos de reexistência, num contexto de sala de aula, também necessita de uma atenção sobre os corpos presentes naquele espaço, tendo em vista seus valores, identidades e culturas. Por isso, “para refletir sobre a educação dirigida aos jovens, é necessário, em primeiro lugar, compreender quem são eles, o que fazem, o que pensam, o que esperam e o que sentem diante do conhecimento” (SOUZA, 2012, p. 17).

Com base nessa nova categoria dentro dos estudos de letramento, desenvolvemos uma prática pedagógica configurada em oficinas de leitura, ao pensar o letramento enquanto “um conjunto de práticas sociais, cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e de poder” (KLEIMAN, 1995, p. 11).

Além disso, trabalhando essa categoria no contexto de linguística aplicada (LA), encontramos um percurso de múltiplas possibilidades e conhecimentos, levando em consideração o caráter interdisciplinar da LA, dentro da perspectiva de resolução dos problemas relacionados aos usos da linguagem.

Ao estudar a linguagem numa perspectiva de prática social, é preciso levar em consideração as diferentes sociedades, culturas e ideologias diversas pertencentes a cada sujeito social. Sendo assim, a LA estuda, conseqüentemente, um ser múltiplo e heterogêneo. Portanto, o pesquisador em LA deve se considerar comprometido com tais diversidades e com os modos de problematização em contextos distintos. Com isso, devemos compreender que esses seres já participam de um universo letrado e, como afirma (Souza, 2012, p. 19), isso contribui para reconhecer “a necessidade de ampliar as práticas e habilidades de leitura dos jovens, mas isso implica, de um lado, reconhecer que eles já participam do mundo letrado e, de outro, identificar as diferentes maneiras como isso acontece”.

Moita Lopes (2006) faz uma crítica ao modelo hegemônico que privilegia o um sujeito homogêneo, essencialmente branco e dominador. Por isso, a importância de contemplar as “vozes do sul”, como o próprio Moita Lopes propõe. É necessário entender as realidades dos sujeitos marginalizados e as vozes que são apagadas, as quais são carregadas de uma construção extremamente significativa para a evolução social.

### **Oficinas de letramentos: ressignificando os usos da linguagem**

Essa proposta se deu a partir do trabalho com a poesia *slam* de autoria feminina em sala de aula, na Escola Municipal Iracema Soares, localizada no município de Mamanguape-PB, com duas turmas do ensino fundamental II (9º ano).

Dessa maneira, sistematizamos o ensino de língua sob um viés social e dialógico, com o intuito de promover uma problematização sobre as práticas sociais por meio da poesia oral. Como mesmo propõe Bakhtin, é por meio das interações com outros indivíduos que as ideologias se refazem, se complementam, se refletem e se refratam. Todo signo é ideológico e todo signo é passível de uma atitude responsiva (BAKHTIN, 2012).

A proposta pedagógica foi organizada em duas oficinas de letramento com ênfase no eixo leitura, a saber: “Oficina 1 – Quebrando o tabu do feminino” e “Oficina 2 – Libertando as amarras da mente”. Kleiman (2016) remete o conceito de leitura a práticas sociais provenientes de outras leituras.

A oficina 1 “Quebrando o tabu do feminino”, com duração de 2 aulas (1h30), apresenta como tema principal a violência de gênero e o feminismo, além do que objetiva compreender as características do *slam* e explorar temas acerca da violência de gênero, machismo, feminismo, padrão de beleza, patriarcado etc. A oficina foi iniciada trazendo a importância do dia 08 de março para situar os alunos sobre a importância do dia internacional da mulher. Esse momento foi debatido também a partir do vídeo da *slammer* Tawane Theodoro, a qual declama um poema chamado “Receba a delicadeza” do coletivo “*Slam da Guilhermina*”. Através desse vídeo foram discutidas características da poesia *slam* a partir de sua configuração e do que fora apresentado,

<sup>1</sup> UFPB, ariandnalima@gmail.com

<sup>2</sup> UFPB, jakellynnedeodato19@gmail.com

<sup>3</sup> UFPB, luana.francisleyde@gmail.com

além do que demos ênfase às temáticas abordadas pela *slammer*.

Posteriormente, foi apresentado para a turma uma música chamada Miss Beleza Universal da cantora Doralyce feat. Bia Ferreira. Houve um momento de discussão sobre as temáticas trazidas na música, a exemplo dos padrões de beleza estabelecidos socialmente, a indústria da moda, a exigência por um biotipo padrão e a ditadura imposta desse espaço que privilegia apenas corpos magros, definidos e de pele clara.

Ao final da oficina foram distribuídos aos alunos poemas de slammers como uma forma de inteirá-los acerca do gênero slam. Os poemas foram: “Preta, liberte-se” (Danielle Almeida), “Poema dos porquês” (Laura Conceição), “Pense Grande” (Mel Duarte), “Marielle Franco” (Pacha Ana) e “Cota não é esmola” (Bia Ferreira).

A oficina 2 “Libertando as amarras da mente”, com duração de 2 aulas (1h30), apresenta como tema principal a desigualdade social, além do que objetiva compreender as temáticas abordadas na poesia *slam* como expressão de revide e resistência e promover uma análise crítica a partir de poemas *slam*, analisando os elementos de sentido contidos nos poemas acerca das temáticas abordadas. O início da oficina se deu a partir da leitura compartilhada dos poemas distribuídos na oficina anterior. Após a realização da leitura, os alunos deveriam se dividir em grupos e compartilhar suas impressões acerca do poema lido, como também os efeitos de sentidos presentes no poema, além de explicá-los. Para isso, o trabalho foi orientado a partir de algumas questões norteadoras: “Sobre o que o seu poema fala?”, “Quais temáticas o poema traz com o intuito de fazer uma problematização?”, “Vocês já vivenciaram algo que está presente nesse poema?”, “Vocês concordam e acham importante que essas temáticas sejam discutidas, não só na sala de aula, mas em outros espaços também?” e “Vocês acham que é possível promover uma mudança social a partir da arte e a partir da poesia?”.

No último momento da oficina, sugerimos a construção de um quadro temático para que os alunos situassem as características da poesia *slam*. Essa tarefa foi realizada no quadro da sala. Para isso, escrevemos no centro do quadro a palavra “SLAM” em caixa alta. Levamos impressas características e temáticas que foram abordadas nos poemas slam analisados pela turma, palavras como RESISTÊNCIA, FEMINISMO, NEGRITUDE, REVIDE, PERFORMANCE, VOZ, CORPO etc. Em seguida, distribuímos as características entre os grupos e eles formaram o quadro temático a partir das características presentes nos poemas analisados.

Figura 2: aula sobre as características do gênero *slam*



<sup>1</sup> UFPB, ariandnalima@gmail.com

<sup>2</sup> UFPB, jakellynedeodato19@gmail.com

<sup>3</sup> UFPB, luana.francisleyde@gmail.com

Fonte: arquivo pessoal

### **Considerações finais**

Este trabalho permitiu a realização de oficinas de letramento como uma forma de pensar uma nova configuração dos usos sociais da linguagem por meio dos letramentos de reexistência, que reflete sobre práticas que visam a reflexão e ressignificação de discursos sociais já cristalizados na sociedade pautados, por exemplo, na discriminação e no racismo.

Esse trabalho com os usos sociais da linguagem resultou em uma prática transformadora que foi capaz de promover uma ressignificação do olhar docente, levando em consideração que os sujeitos da pesquisa são múltiplos e diversificados. Acreditamos que os desafios do ambiente escolar são muitos. No entanto, essa imersão possibilitou a produção de práticas sob um viés operacional e reflexivo do ponto de vista da linguagem, uma experiência muito importante para o nosso desenvolvimento enquanto futuros professores da educação básica.

Podemos concluir ainda que o Programa Residência Pedagógica é um importante facilitador para o aperfeiçoamento de práticas docentes e para a construção de novos olhares acerca do que construímos ao longo da graduação, como uma forma de pôr em desenvolvimento as teorias trabalhadas durante o curso.

Os resultados deste trabalho nos levam a crer que o desenvolvimento de uma prática pedagógica de reexistência é capaz de promover uma reconfiguração nas práticas dos usos da linguagem. Assim, concluímos que o ensino de língua portuguesa deve estar atrelado a uma prática do ponto de vista operacional e reflexivo de uso da língua.

### **REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, M (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec Editora, 13. ed. 2012.

BASTOS, Meimei (Org.). **Empoderamento feminino**. São Paulo: Autonomia literária, 2019.

D'ALVA, Roberta Estrela. **Um microfone na mão e uma ideia na cabeça - o poetry slam entra em cena**. Revista Synergies Brésil, n. 9, p. 119-126, 2011.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 16 ed. Campinas: Pontes Editores, 2016.

REGUANT, Dolores. **La mujer no existe**. Bilbao: Maite Canal, 1996, p. 20. In: \_\_\_\_ VICTORIA SAU. Dicionario ideológico feminista, vol. III. Barcelona: Içaria, 2001.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SOUZA, Ana Lúcia; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA, Márcia. **Letramentos no Ensino Médio**. São

<sup>1</sup> UFPB, ariandnalima@gmail.com

<sup>2</sup> UFPB, jakellynnedeodato19@gmail.com

<sup>3</sup> UFPB, luana.francisleyde@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de língua portuguesa, Letramentos de reexistência, Programa Residência Pedagógica, Poesia Slam, Autoria feminina